

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
FACULDADE DE CEILÂNDIA-FCE
CURSO DE FISIOTERAPIA

LUCAS ALVES DE OLIVEIRA

LIGAS ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA
EXISTENTES NA REGIÃO DO CENTRO-OESTE:
ONDE ESTÃO, COMO FUNCIONAM E QUAL A
IMPORTÂNCIA PARA A ÀREA?

BRASÍLIA

2019

LUCAS ALVES DE OLIVEIRA

LIGAS ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA
EXISTENTES NA REGIÃO DO CENTRO-OESTE:
ONDE ESTÃO, COMO FUNCIONAM E QUAL A
IMPORTÂNCIA PARA A ÀREA?

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília –
UnB – Faculdade de Ceilândia como
requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Ana Clara Bonini
Rocha

BRASÍLIA

2019

LUCAS ALVES DE OLIVEIRA

LIGAS ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA
EXISTENTES NA REGIÃO DO CENTRO-OESTE:
ONDE ESTÃO, COMO FUNCIONAM E QUAL A
IMPORTÂNCIA PARA A ÀREA?

Brasília, ____/____/____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Ana Clara Bonini-Rocha

Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília-UnB

Orientadora

Prof.^a Dr.^a. Vera Regina Fernandes da Silva Marães

Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília-UnB

Fisioterapeuta Dr.^a. Priscilla Barbosa

Dedicatória

Este trabalho é dedicado ao meu falecido Pai, que se faz presente em meu coração, dedico também a minha querida mãe que em todos momentos da minha vida me deu apoio, com muita luta e garra me ensina que apesar dos percalços da vida, sempre há uma maneira de vencer e se levantar novamente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus acima de tudo, por me dar oportunidade de viver este momento em minha vida, pelas portas abertas, os percalços no caminho que me fizeram amadurecer como ser humano e por colocar pessoas excepcionais durante essa caminhada.

Agradeço a Universidade de Brasília representado pelos professores e servidores, que fazem o seu melhor para a formação de futuros profissionais dentro da instituição, compartilhando conosco alunos um pouquinho de suas experiências e vidas.

Agradeço aos meus pais Ismar e Edna, que desde pequeno me deram todo carinho, amor e apoio para minha formação, especialmente a minha mãe que me deu toda força possível nessa trajetória de universitário.

Agradeço aos meus irmãos David e Junior, por todo companheirismo de vida, por dividirem comigo momentos de alegria, tristeza e tantos outros sentimentos enfrentados neste período.

Agradeço a minha namorada Ana Carolina, companheira nos momentos mais difíceis, agradeço por sua compreensão, parceria e força de vontade em me ajudar nesta etapa.

Agradeço aos meus familiares, em especial minha Avó Tereza, por todo apoio e por acreditarem em mim.

Agradeço aos amigos e companheiros de universidade, em especial a minha amiga Brenda Emily, por sempre estarem presentes para qualquer momento, compartilhamos muitos momentos de alegria, correria, ansiedade e luta.

Por fim, não menos especial, agradeço minha orientadora Prof.^a Ana Clara Bonini Rocha por todo esse tempo de universidade lutando por nós alunos, agradeço por todo tempo gasto em minha formação de ser humano crítico, as duras palavras que me afligiram, porém que me forjaram a ser melhor, amadurecer e ressignificar quem sou.

Epígrafe

“O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. ([1 Coríntios 13:4-7](#)).“

RESUMO

As ligas acadêmicas em saúde no Brasil surgiram de iniciativa discente sob coordenação de professores, com objetivo de suprir lacunas deixadas pelos currículos das universidades no que diz respeito à prática clínica, diversidade de cenários e aplicabilidade da teoria na realidade social. São organizações fundamentais para a conexão do meio acadêmico com o social, ferramenta de diálogo com a comunidade, importante para a formação reflexiva e crítica do acadêmico, sabedor de suas responsabilidades sociais. Representam um espaço de democracia e diversidade que supera o simples assistencialismo. O objetivo desse estudo foi identificar, verificar como funcionam e a importância que as ligas acadêmicas representam para a Fisioterapia da Região do Centro-Oeste. Realizou-se buscas na Internet pelos websites das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Foram encontradas 28 Ligas Acadêmicas, 67,85% de IES privadas, a maioria em funcionamento no estado de Goiás. Encontrou-se 457 ações desenvolvidas por essas ligas relacionadas predominantemente ao Ensino (227), seguido pela Extensão (147) e Pesquisa (83), abrangendo 23 especialidades da Fisioterapia predominando a Desportiva (06) e a Ortopedia (05), mas também das Ciências Básicas (02) e do Movimento (01). Sua importância para a Fisioterapia é identificada pelas atividades desenvolvidas extramuros, colocando em evidência a importância das especialidades e ajudando a Fisioterapia a se desenvolver como profissão. Tais atividades são convertidas em material de divulgação de resultados predominantemente em eventos locais de forma ainda bastante reduzida e pouco científica. Promovem debate dentro de seus domínios durante atividades de ensino, que parecem qualificar tecnicamente a formação acadêmica.

Palavras-chave: Fisioterapia, Ligas Acadêmicas, Extensão Universitária

ABSTRACT

The academic health leagues in Brazil emerged from a student initiative under the coordination of professors, with the aim of filling gaps left by university curricula with respect to clinical practice, diversity of scenarios and applicability of theory in social reality. They are fundamental organizations for the connection of the academic and social milieu, a tool of dialogue with the community, important for the reflective and critical formation of the academic, aware of their social responsibilities. They represent an area of democracy and diversity that goes beyond mere assistance. The objective of this study was to identify, verify how they work and the importance that the academic leagues represent for the Physiotherapy of the Central-West Region. Internet searches were conducted on the websites of public and private higher education institutions (HEIs). There were 457 actions developed by these leagues related predominantly to Education (227), followed by Extension (147) and Research (83), covering 23 specialties of Physical Therapy predominating Sports (06) and Orthopedics (05), but also Basic Sciences (02) and Movement (01). Its importance for Physiotherapy is identified by the activities developed outside the walls, highlighting the importance of the specialties and helping Physiotherapy to develop as a profession. Such activities are converted into results dissemination material predominantly in local events in a still very small and unscientific way. They promote debate within their fields during teaching activities, which seem to technically qualify the academic formation.

Keywords: Physiotherapy, Academic League, University Extension.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1. Apresentação por frequências e percentuais da distribuição de Instituição de Ensino Superior (IES) públicas e privadas na região Centro-Oeste por estado brasileiro.....	14
Tabela 2. Apresentação por frequências e percentuais da distribuição das Ligas Acadêmicas na região Centro-Oeste por Instituição de Ensino Superior (IES) públicas e privadas por estado brasileiro.	15
Quadro 1. Apresentação de organização aleatória das ligas acadêmicas por estado da Região Centro-Oeste: Distrito Federal (DF), Goiás (GO) e Mato Grosso do Sul (MS); por Instituição de Ensino Superior (IES); áreas de atuação e domínio público de estatuto/regulamento.	16
Quadro 2. Apresentação das frequências das ações classificadas pelo tipo de atividade caracterizadas como Ensino, Pesquisa ou Extensão. Em negrito as atividades predominantes.	18
Quadro 3. Apresentação das publicações das ligas acadêmicas nos canais de divulgação, ano de publicação e primeiro autor	19
Figura 1. Apresentação das frequências de utilização dos canais para divulgação das ligas acadêmicas.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS

ABENFISIO - Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia

ABLAC - Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Cirurgia

ABLAM - Ligas Acadêmicas de Medicina

ASLAF - Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família

ABRAFIDEF - Associação Brasileira de Fisioterapia Dermatofuncional

DF – Distrito Federal

GO – Goiás

IES – Instituição de Ensino Superior

LA – Liga Acadêmica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MT – Mato Grosso

MS – Mato Grosso do Sul

USP - Universidade de São Paulo

LAQ – Liga Acadêmica de Queimaduras

PEAC - Projetos de Extensão de Ação Contínua

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. METODOLOGIA	13
3. RESULTADOS	14
4. DISCUSSÃO	20
5. CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO A – Normas da Revista Científica	34

1. INTRODUÇÃO

O final do século 20 e início do século 21 ficou marcado pela aparição das ligas acadêmicas em Saúde. Um tipo de organização de iniciativa dos próprios estudantes, que encontraram uma alternativa para suprir as lacunas que eles consideravam haver no ensino da graduação, no quesito de vivência extramuros e contato precoce com os pacientes, sob a orientação de professores coordenadores vinculados a uma Instituição de Ensino Superior (IES). Diversidade de cenários e aplicabilidade da teoria à realidade social da população com a qual conviviam, eram objetivos desses agentes transformadores no processo saúde-doença envolvido com a prática clínica (FERREIRA et al. 2011, SANTANA, 2012).

Embora ainda não haja na literatura um conceito que defina as ligas acadêmicas, considera-se que sejam organizações estudantis sem fins lucrativos que sirvam para a união entre alunos e professores em torno do fortalecimento e aprofundamento sobre determinadas temáticas, bem como em torno de soluções para demandas populacionais e temas que possam estar fora da estrutura curricular da Universidade. Atualmente, uma LA parece estar identificada como intermediária entre universidade e sociedade, produzindo conhecimento em forma de pesquisa, conforme estudo sobre ligas acadêmicas e as lacunas do conhecimento na produção científica brasileira em Saúde (CAVALCANTE et al, 2018).

A primeira Liga Acadêmica (LA) brasileira na área da Saúde foi criada na década de 1920, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), intitulada de *Liga de Combate à Sífilis*, que tinha por objetivo intervir de forma médica e social na saúde pública da época, submetendo os estudantes a praticarem os conhecimentos científicos e tecnológicos adquiridos na universidade. Esta LA inaugurou o processo de antecipação e inserção de seus participantes, ainda estudantes, nos campos de atuação, preenchendo lacunas do conhecimento quanto a sua aplicabilidade e integração ensino-serviço-comunidade, promovendo autonomia aos estudantes no seu processo individual de ensino-aprendizagem (HAMAMOTO, et al. 2010, NEVES, et al. 2008).

A primeira LA de Fisioterapia que se tem registro na Região do Centro-Oeste foi na área de queimados (LAQ) a partir do ano de 2007, vinculada à Universidade Estadual de Goiás. Destaca-se por desenvolver publicações científicas na Revista

Brasileira de Queimaduras, mostrando à comunidade científica a importância da especialidade para a sociedade (COSTA et al, 2009, SILVA et al, 2015). No ano de 2009, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) reconhecia a especialidade de Fisioterapia Dermatofuncional, muito impulsionado pela repercussão dos tratamentos de fisioterapeutas dedicados no atendimento em queimados (COFFITO, 2009). Vários acórdãos e pareceres técnicos foram emitidos pelo COFFITO que consolidaram definitivamente a área na sociedade em 2012 com a Associação Brasileira de Fisioterapia Dermatofuncional (ABRAFIDEF). Tudo indica que a LAQ tenha tido uma importante participação no caminho para a organização do reconhecimento da área de queimados pela Fisioterapia.

Desde então, com a expansão dos cursos de Fisioterapia em IES públicas e privadas, o aumento no número de ligas acadêmicas de Fisioterapia é visível, garantindo aos estudantes o cumprimento do princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preconizado no artigo 207 da constituição brasileira (BRASIL, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) datada do ano de 1996. Estes documentos já garantiam, pelo menos teoricamente, possibilidades de criação de cultura e desenvolvimento crítico reflexivo sobre os problemas reais enfrentados pela sociedade brasileira (BRASIL, 1996), assim como do papel da universidade neste contexto: de exercer influência humana, científica e tecnológica sobre a sociedade, com a prática clínica em campo de atuação, ao mesmo tempo em que se tornaria influenciado por ela (CAVALCANTE et al, 2018, BASTOS et al, 2012).

A formação em Fisioterapia caminhou comprometida nesse mesmo sentido. As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Fisioterapia (BRASIL, 2002) agregaram valor a matriz curricular de seus cursos considerando as ligas acadêmicas como atividades complementares considerando os diferentes cenários de ensino-aprendizagem, entre eles a interação ativa profissional-sociedade (CAVALCANTE et al, 2018).

Diante da importância que as ligas acadêmicas tiveram e ainda têm para a formação acadêmica em saúde, evidenciada ao longo de praticamente três décadas, tem-se como objetivo conhecer e caracterizar as ligas acadêmicas relacionadas a Fisioterapia atuantes na Região do Centro-Oeste, onde os pesquisadores atuam.

Pretende-se identificar onde e como afetam a sociedade, qual sua importância no domínio público e de acesso à população para a área da Fisioterapia.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo de corte transversal no qual foram identificadas as ligas acadêmicas vinculadas às IES localizadas no Centro-Oeste referente aos cursos de graduação em Fisioterapia. As buscas foram feitas por um único pesquisador no período entre abril e maio do ano de 2019. Realizou-se levantamento através da Internet, em *websites*, banco de dados científicos e canais de divulgação de domínio público. Não foram consideradas ligas acadêmicas identificadas por outro meio de divulgação que não tenha sido o *website* da IES vinculados aos cursos de graduação em Fisioterapia.

Configuração das buscas:

a) *Website* do Ministério da Educação (MEC) por meio do portal de Cadastro e-MEC, extraído-se informações sobre IES públicas e privadas localizadas no Centro-Oeste com oferta do Curso de Graduação em Fisioterapia.

i. Consideraram-se IES Públicas, organizações de natureza Jurídica: Fundação Federal, Autarquia Federal, Fundação Municipal, Autarquia Estadual ou do Distrito Federal.

ii. Consideraram-se IES Privadas, organizações de natureza jurídica: Sociedade Anônima Fechada, Associação Privada, Sociedade Empresária Limitada, Sociedade Simples Pura, Sociedade Simples Limitada, Sociedade Empresária Limitada e Empresa Individual de Responsabilidade Limitada.

b) *Websites* das IES buscando-se por ligas acadêmicas através da aba 'Extensão' ou das notícias relacionadas.

c) Identificação das ligas acadêmicas e verificação de informações sobre natureza jurídica, natureza teórico-prática (área de atuação), público-alvo, ações realizadas nos âmbitos de Ensino, Pesquisa ou Extensão, e meios de divulgação destas.

d) Busca por publicações relacionadas às ligas acadêmicas em bancos de dados científicos Pubmed, Web of Science, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, Google acadêmico e banco de teses. Por não haver descritor disponível no MESH, utilizou-se para as palavras-chave: “Liga Acadêmica”, “Liga Acadêmica de Fisioterapia”, e o próprio nome da Liga ou sigla.

Os dados foram organizados e armazenados em planilha Excel do Microsoft Office versão 2016 e posteriormente submetidos a análise descritiva apresentada em frequências e percentuais em formato de tabelas, quadros e figuras.

As ligas acadêmicas não foram identificadas pelo nome no quadro 1 com o objetivo de preservar aquelas que não apresentaram estatuto/regimento ou regulamento de domínio público.

3. RESULTADOS

Setenta e quatro (74) IES foram encontradas que possuíam cursos de graduação em Fisioterapia atualmente vigentes na região do Centro-Oeste: 06 públicas (8,10%) e 68 privadas (91,89%), a maioria delas no estado de Goiás (GO) e no Distrito Federal (DF), seguidos por Mato Grosso (MG) somente de IES privada; e Mato Grosso do Sul (MS). (Tabela 1). Uma das IES localizada no Mato Grosso do Sul não possuía um website disponível no período de coleta, informando que o site estava em período de manutenção.

Tabela 1. Apresentação por frequências e percentuais da distribuição de Instituição de Ensino Superior (IES) públicas e privadas na região Centro-Oeste por estado brasileiro.

ESTADO	IES PÚBLICAS	IES PRIVADAS	TOTAL IES
Distrito Federal	1 (1,35%)	16 (21,62%)	17 (22,97%)
Goiás	4 (5,40%)	23 (31,08%)	27 (36,48%)
Mato Grosso	0	16 (21,62%)	16 (21,62%)
Mato Grosso do Sul	1 (1,35%)	13 (17,56%)	14 (18,91%)
TOTAL	6 (8,10%)	68 (91,89%)	74 (100%)

Vinte e oito (28) ligas acadêmicas vinculadas a cursos de graduação em Fisioterapia foram encontradas, sendo que 67,85% em IES privadas. No website das IES do Mato Grosso não se encontrou registros. (Tabela 2). Na Universidade

Estadual de Goiás (UEG) encontrou-se o primeiro registro de LA de Fisioterapia a partir do ano de 2007 (n. 14 apresentada no quadro 1).

Tabela 2. Apresentação por frequências e percentuais da distribuição das Ligas Acadêmicas na região Centro-Oeste por Instituição de Ensino Superior (IES) públicas e privadas por estado brasileiro.

ESTADO	IES PÚBLICAS	IES PRIVADAS	TOTAL IES
Distrito Federal	02 (7,14%)	02 (7,14%)	04 (14,28%)
Goiás	07 (25%)	16 (57,14%)	23 (82,14%)
Mato Grosso	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	01 (3,57%)	01 (3,57%)
TOTAL	09 (32,14%)	19 (67,85%)	28 (100%)

Duas IES privadas apresentaram maior representação de ligas acadêmicas: o Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) seguido pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). A IES pública com maior representatividade no número de ligas acadêmicas vinculadas foi a Universidade Estadual de Goiás (UEG). Encontrou-se ligas acadêmicas na Universidade Católica De Brasília (UCB); Universidade de Brasília (UnB); Faculdade Evangélica De Ceres (FACER); Faculdade Morgana Potrich Eireli (FAMP); Faculdade União De Goyazes (FUG); Universidade de Rio Verde (UniRV) e Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). (Quadro 1).

As áreas de atuação variaram em 23 temáticas, sendo a Fisioterapia Desportiva de maior representatividade (06 ligas), seguida pela Ortopedia (05 ligas). Do total de 28 ligas acadêmicas encontradas, 12 apresentaram em domínio público os respectivos Estatutos/Regimentos Internos, comprovado o processo de institucionalização junto as respectivas IES. (Quadro 1).

Quadro 1. Apresentação de organização aleatória das ligas acadêmicas por estado da Região Centro-Oeste: Distrito Federal (DF), Goiás (GO) e Mato Grosso do Sul (MS); por Instituição de Ensino Superior (IES); áreas de atuação e domínio público de estatuto/regulamento.

ESTADO	LIGA	IES	ÁREA DE ATUAÇÃO	ESTATUTO/ REGULAMENTO
DF	1	UCB	Traumato-Ortopedia	NÃO
DF	2	UCB	Neurologia e Neurociências	SIM
DF	3	UNB	Ciências do Movimento	SIM
DF	4	UNB	Cardiovascular	SIM
GO	5	FACER	Biomecânica	NÃO
GO	6	FAMP	Desportiva	NÃO
GO	7	FUG	Ortopedia e Desportiva	SIM
GO	8	PUC-GOÍAS	Desportiva	NÃO
GO	9	PUC-GOÍAS	Disfunção Temporomandibular	NÃO
GO	10	PUC-GOÍAS	Dermatofuncional	NÃO
GO	11	PUC-GOÍAS	Oncologia	NÃO
GO	12	PUC-GOÍAS	Saúde do Idoso	NÃO
GO	13	PUC-GOÍAS	Saúde da Mulher	NÃO
GO	14	UEG	Queimados	NÃO
GO	15	UEG	Terapias Aquáticas	NÃO
GO	16	UEG	Biomecânica	NÃO
GO	17	UEG	Desportiva	SIM
GO	18	UFG	Terapia intensiva	NÃO
GO	19	UFG	Estudos e Desenvolvimento em Fisioterapia	NÃO
GO	20	UniEVANGÉLICA	Anatomia	SIM
GO	21	UniEVANGÉLICA	Geriatria e Gerontologia	SIM
GO	22	UniEVANGÉLICA	Hidroterapia	SIM
GO	23	UniEVANGÉLICA	Marcha Humana	SIM
GO	24	UniEVANGÉLICA	Estudo da Dor	SIM
GO	25	UniEVANGÉLICA	Ortopedia, Traumato, Reumatologia e Desportiva	SIM
GO	26	UniEVANGÉLICA	Queimados	SIM
GO	27	UNIRV	Ortopedia e Desportiva	NÃO
MS	28	UCDB	Ortopedia e Traumatologia	NÃO

Dentre as atividades realizadas pelas ligas acadêmicas, um total de 457 ações foram encontradas, destacando-se as relacionadas ao Ensino (49,67%), com atividades bastante diversificadas com predomínio de aulas abertas (41,40%) e cursos introdutórios (11,01%); seguido pelas atividades relacionadas à Extensão (32,16%), predominando a organização ou participação em eventos (91,83%) envolvendo atendimentos e orientações para a comunidade externa; seguido pelas atividades de Pesquisa (18,16%) predominantemente por apresentações de trabalhos em eventos científicos (68,67%). (Quadro 2).

Em relação as ações de ensino destacaram-se as ligas de Saúde do Idoso (nº 12, quadro 1) com 15 aulas abertas e 03 encontros científicos; a Liga de Biomecânica (nº 5, quadro 1) com 05 cursos; e a Liga de Saúde da Mulher (nº 13, quadro 1) com 04 cursos introdutórios.

Em ações de extensão tiveram destaque as ligas da área de Queimados e de Ortopedia/Traumato/Reumatologia/Desportiva (respectivamente de n. 14 e 25, quadro 1) cada uma com dois Projetos de Ação Contínua (PEAC) vigentes. A LA de Ortopedia/Traumato/Reumatologia/Desportiva realizou 24 ações de extensão vinculadas ao PEAC.

Dentre as atividades de pesquisa a Liga de Estudos e Desenvolvimento em Fisioterapia foi a que mais se destacou (nº19, quadro 1) pelas 12 apresentações de trabalhos em eventos científicos e 02 projetos de pesquisa, apresentando trabalhos de diversas temáticas desde Acidente Vascular Encefálico, Doenças Pulmonares, Renais, entre outros, na sua maioria estudos epidemiológicos. A Liga de Fisioterapia Cardiovascular (n. 4, quadro 1) destacou-se por publicar 06 resumos em anais de evento.

Quadro 2. Apresentação das frequências das ações classificadas pelo tipo de atividade caracterizadas como Ensino, Pesquisa ou Extensão. Em negrito as atividades predominantes.

ENSINO	AÇÃO	PESQUISA	AÇÃO	EXTENSÃO	AÇÃO
Aula Aberta	94	Apresentação de Trabalho em Evento	57	Projeto de Extensão de Ação Contínua	12
Aula Inaugural	10	Projetos de Pesquisa	05	Eventos de Extensão	135
Aula Introdutória	04	Publicações em Anais de Eventos	15		
Ciclo de Palestra	06	Publicações em Revistas Científicas	02		
Ciclo de Seminário	02				
Conferência	01				
Congresso	06				
Curso	15				
Curso Introdutório	25				
Encontro Científico	13				
Jornadas Científica	09				
Mesa Redonda	03				
Minicurso	08				
Reunião Científica	05				
Seminário	03				
Simpósio	12				
Vídeo de Ensino	02				
Webinar	01				
Workshops	08				
TOTAL	227		83	147	

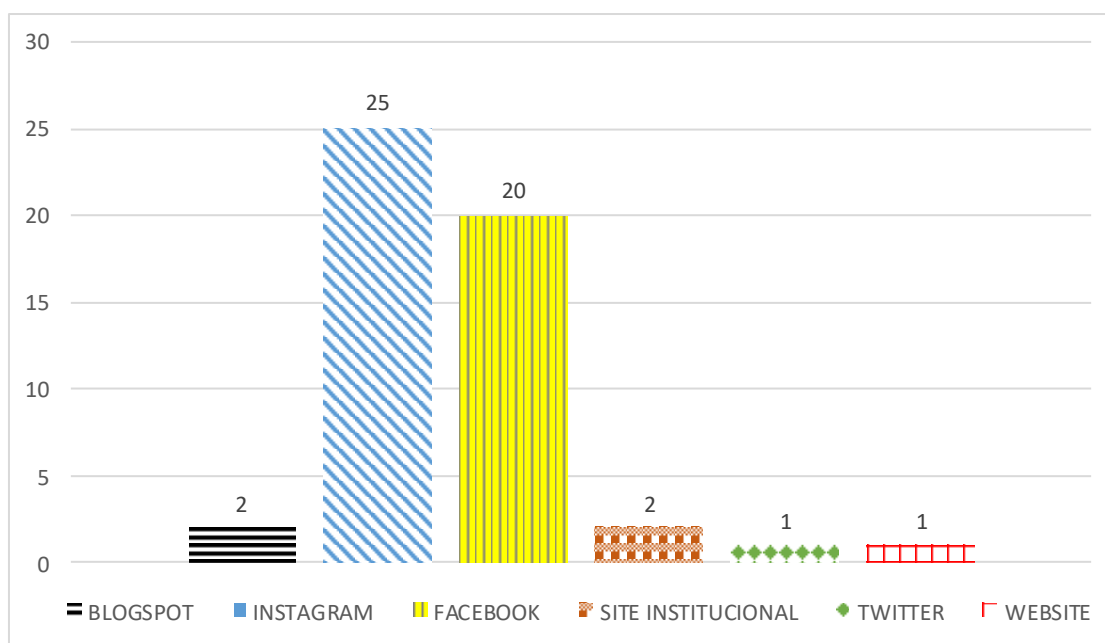
Como não se encontrou as produções das ligas acadêmicas divulgadas nos canais institucionais das IES, optou-se por fazer uma busca em bases de dados científicos e encontrou-se dois artigos de autoria da LA de queimados (n. 14, quadro 1) e seis resumos publicados na Revista Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia (periódico científico da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia - ABENFISIO). A maioria das publicações foram realizadas no ano de 2018 por ligas de Fisioterapia Cardiovascular (05) seguidas pelas áreas de Queimados (03) e Fisioterapia Desportiva (03), a maioria de resumos estão no Portal de Anais Eletrônicos da UniEVANGÉLICA (GO) (quadro 3).

Quadro 3. Apresentação das publicações das ligas acadêmicas nos canais de divulgação, ano de publicação e primeiro autor.

TÍTULO	CANAIS DE DIVULGAÇÃO	PRODUÇÃO	ANO	AUTORES
A Importância da Liga Acadêmica de Queimaduras	Revista Brasileira De Queimaduras	artigo	2009	Costa et al.
Análise de Pacientes de 0 A 12 Anos Atendidos No Pronto	Revista Brasileira De Queimaduras	artigo	2015	Silva et al.
Prevenção de Queimaduras em crianças: Relato de uma ação extensionista da Liga Acadêmica de Queimaduras Curso De Fisioterapia Da UniEVANGÉLICA	Portal De Anais Eletrônicos Da UniEVANGÉLICA	resumo	2014	Moraes et al.
Projeto De Extensão: Liga de Fisioterapia Cardiovascular da UnB	Revista Cadernos De Educação, Saúde E Fisioterapia	resumo	2016	Barbosa et al.
Avaliação Da Frequência Cardíaca e Desempenho Dos Atletas De Futebol Americano Durante O Treino De Tiro: Uma Atuação Da Liga Acadêmica De Fisioterapia Cardiovascular Lificar Unb	Revista Cadernos De Educação, Saúde E Fisioterapia	resumo	2017	Ruivo et al.
Atuação Da Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiovascular da UnB Nas Feiras de Saúde do HUB	Revista Cadernos De Educação, Saúde E Fisioterapia	resumo	2017	Santos Júnior et al.
A Atuação da Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiovascular da UnB, dentro e fora da Universidade	Revista Cadernos De Educação, Saúde E Fisioterapia	resumo	2018	Santos et al.
Impactos Do Segundo Simpósio Multidisciplinar Da Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiovascular UnB	Revista Cadernos De Educação, Saúde E Fisioterapia	resumo	2018	Mendonça et al.
Atuação no Projeto e Pesquisa e Extensão Dança no Parque da Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiovascular da UnB	Revista Cadernos De Educação, Saúde E Fisioterapia	resumo	2018	Alexandre et al.
Liga Acadêmica De Ciências do Movimento: Educação Para Saúde e Qualidade de Vida Desenvolvidas pelo Curso De Fisioterapia da UnB	Anais Do VIII Seminário Regional De Extensão Universitária Da Região Centro Oeste	resumo	2018	Godoi et al.
Participação da Liga de Ortopedia, Ortotrauma e Desportiva na Etapas de Campeonato De Judô Em Anápolis–Go	Portal De Anais Eletrônicos Da UniEVANGÉLICA	resumo	2018	Nogueira et al.
A Inserção da Extensão em Fisioterapia Desportiva no Clube do Anapolina–Anápolis Go	Portal De Anais Eletrônicos Da UniEVANGÉLICA	resumo	2018	Costa et al.
A Relevância do Alongamento em Corredores de Rua e a Participação de Acadêmicos do Curso De Fisioterapia Nas Corridas De Rua De Anápolis – GO	Portal De Anais Eletrônicos Da UniEVANGÉLICA	resumo	2018	Angelim et al.
A Importância da Inclusão Dos Idosos No Processo de Ensino-Aprendizagem de Anatomia Humana–Oficina Conhecendo O Corpo Humano do Projeto Universidade Aberta Da Terceira Idade-Uniati	Portal De Anais Eletrônicos Da UniEVANGÉLICA	resumo	2018	Reis et al.
Educação em Saúde e Antropometria de Escolares De Uma Escola Municipal de Anápolis-GO	Portal De Anais Eletrônicos Da UniEVANGÉLICA	resumo	2018	Oliveira et al.
Oficina de Extensão “Anatomia Nas Escolas”: Um Método de Exposição do Ensino Superior Nos Muros do Ensino Fundamental – Relato De Experiência.	Portal De Anais Eletrônicos Da UniEVANGÉLICA	resumo	2018	Oliveira et al.
Confecção de Modelo Anatômico Para Contribuir no Processo de Ensino-Aprendizagem da Disciplina de Anatomia Humana: Relato Experiência	Portal De Anais Eletrônicos Da UniEVANGÉLICA	resumo	2018	Batista et al.

Os canais de divulgação dos contatos e das atividades promovidas pelas ligas acadêmicas se encontraram espalhadas pelas redes sociais. O Facebook e o Instagram foram de longe as redes mais utilizadas, em primeiro e segundo lugar respectivamente, seguido pelo uso do Blogspot, Twitter e Website. Destaca-se que o uso do *website* institucional foi utilizado por apenas duas das ligas acadêmicas da UnB (n. 3 e 4, quadro 1). (Figura 1).

Figura 1. Apresentação das frequências de utilização dos canais para divulgação das ligas acadêmicas.



4. DISCUSSÃO

Atualmente as ligas acadêmicas relacionadas à Fisioterapia se configuraram como uma importante ferramenta de ensino, extensão e pesquisa universitária, e parecem fazer parte do cotidiano dos estudantes, conforme já apontavam autores como Botelho e colaboradores desde o ano de 2013, sobre ligas acadêmicas de Medicina (BOTELHO et al, 2013). Mais recentemente, Queiroz e Santos, num estudo piloto sobre as facilidades e habilidades do fisioterapeuta na procura, interpretação e aplicação do conhecimento científico na prática clínica, ressaltou as ligas acadêmicas dentre as modalidades mais utilizadas (QUEIROZ, SANTOS, 2014).

Observou-se que é pelo viés do ensino que a maioria das ligas encontradas atuam, sendo 227 ações relacionadas a aulas, cursos, palestras e seminários. Em

extensão universitária, que seria onde realmente o estudante teria contato com a parte clínica, com pacientes, somente 32% das ações das ligas acadêmicas têm se integrado à matriz curricular oportunizando ao estudante vivenciar o contato com pacientes em áreas de pertinência social. Entretanto, em suas publicações, a produção das ligas estão todas relacionadas a ações ditas extramuros. As informações contidas no quadro 3 desse estudo permite afirmar que há quase uma década as ligas acadêmicas de Fisioterapia têm integrado ações comunitárias extramuros e divulgado suas experiências em formato de resumos e também de artigos.

Apesar da variabilidade de temáticas encontradas neste estudo, com vinte e três especialidades diferentes ao todo, destacaram-se a área de Queimados, Cardiovascular, Saúde da Mulher e do Idoso, Ortopedia e Desportiva, predominantes na divulgação de resultados de ações em resumos em periódicos e anais de eventos, bem como atividades de ensino e extensão. Nesse sentido, houve um padrão semelhante de ações realizadas e fundamentas no tripé ensino-pesquisa-extensão, ficando evidente que ligas acadêmicas agregaram valor à formação dos estudantes nos três ambientes, favorecendo assim uma formação cidadã, conforme sustentaram Ferreira et al. (2011) e Neves et al. (2008) em seus estudos específicos para as ligas de Medicina. Ambos falaram da necessidade desta indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ligadas à qualidade do profissional que estava sendo formado.

A Fisioterapia Desportiva e a Ortopedia foram as especialidades com maior quantidade de ligas acadêmicas. Sem dúvidas, e a literatura confirma, são as mais conhecidas pela sociedade e por isso há uma maior oferta de emprego em clínicas e clubes esportivos, gerando maior número de fisioterapeutas trabalhando nessas áreas e também um grande número de pós-graduados vinculados a esse modelo de reabilitação (MARIOTTI, 2017, QUEIROZ; SANTOS, 2013, SHIWA, 2016).

Por acreditar que ações de extensão deveriam gerar dados sobre a população atendida, percebe-se que pouca é a divulgação deste tipo de indicadores. Por exemplo, qual o perfil das pessoas atendidas pelas ações de ensino? Como é a relação dialógica entre este público e a LA? Qual o perfil da população atendida pelas ações de extensão das ligas? Qual é o tempo de vigência? O que dita o

estatuto/regulamento? Esse estudo mostra que mais da metade de todas as ligas acadêmicas encontradas não tem, ou não está em domínio público, qualquer tipo de estatuto, regulamento ou regimento interno. Quais são as exigências e condições para que uma IES aprove a criação de uma LA na área da Fisioterapia? Professores de Fisioterapia estão cientes que eles precisam ter a garantia de um controle ético sobre essas organizações que contribuem de forma impactante na formação de seus estudantes?

Diferentemente das ligas acadêmicas de Fisioterapia, que parecem ser entidades que atualmente se orientam segundo os princípios do tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão, a grande área da Medicina já se organizou em associações que visam o controle ético e deontológico das inúmeras ligas existentes, com objetivo de garantir um perfil de egresso adequado para atuar no mercado. Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família (ASLAF), Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Cirurgia (ABLAC), Sociedade Brasileira das Ligas Acadêmicas de Clínica Médica, são exemplos da preocupação dos médicos pela formação paralela que as ligas acadêmicas proporcionam.

Na medicina, em 2006, foi criada a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM), com intuito de organizar e regulamentar ligas acadêmicas, de elaborar regras que subsidiassem o desenvolvimento dessas (CAVALVANTE, 2018). No campo da Fisioterapia não há esse tipo de controle feito por Associações que regulamentam as ligas acadêmicas, porém foram encontradas parcerias de algumas ligas com sociedades específicas, por exemplo parceria em eventos de ensino e extensão com a Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva e da Atividade Física – SONAFE. Entretanto, isto não garante uma formação que não se fundamente na ética de mercado.

O estudo de Torres et al. (2008) mostrou preocupação quanto ao crescimento de ligas acadêmicas acríticas, sem relevância acadêmica e social, sem clareza e coerência pedagógica em seus objetivos, sem um modelo de gestão e de ideologias deturpadas. Se os estudantes estão buscando conhecimento extramuros à universidade, deveria possuir uma maneira de garantir que essa formação fosse ética e cidadã. Conselhos e associações de classe poderiam colaborar neste processo de normatização, regulamentação e fiscalização adequada dessas

organizações estudantis, como é no caso da Medicina brasileira, mas o papel da IES é ainda prioridade neste caso.

Poucos têm avaliado as atividades realizadas pelas ligas e seus impactos dentro do meio acadêmico e social, conforme também observado por Neves et al. (2008) e também pelas informações levantadas por esse estudo. As ligas acadêmicas precisam representar um espaço de democracia, diálogo e diversidade, que superem o simples assistencialismo, devendo ser formada sobre o pilar de reflexão crítica na troca de informações e saberes entre acadêmico e sociedade, objetivando a busca por produtos palpáveis que atendam as demandas da população, e a formação de um profissional apto eticamente e tecnicamente para atender e compreender de forma humanizada as verdadeiras necessidades da comunidade a qual se dispõe a exercer seu exercício profissional.

Verificou-se um aumento de atividades relacionadas as ligas acadêmicas de Fisioterapia entre os anos 2013 a 2018, que pode ser reflexo do aumento no número de cursos de Fisioterapia nos últimos anos, tendo impacto diretamente na proporção de ações e relacionamento com a comunidade externa. Porém, é difícil encontrar em domínio público de qual forma as IES do Centro-Oeste estão lidando para gerir as atividades relacionadas as suas ligas acadêmicas, sendo que algumas instituições nem mesmo divulgam ou informam seus projetos no website.

Esperava-se encontrar uma variedade de ligas acadêmicas de Fisioterapia nas IES públicas por possuírem como norte para sua existência a indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão. Ao contrário do pressuposto, nesse estudo encontrou-se maior número de ligas em IES privadas, é provável que pelo fato de haver muito maior número de cursos e vagas nestas instituições e a demanda por conhecimento também sejam maiores. O aumento no número de cursos eleva a concorrência no mercado de trabalho e os discentes provavelmente utilizam da participação em atividades extracurriculares para se desenvolverem na prática clínica. Sem dúvida, como mostra Peres (2006), existe uma lacuna entre a teoria e atividades extracurriculares nas IES privadas, fazendo com que o próprio discente tenha que ir atrás da sua formação. Entretanto, como foi dito acima, tem-se aí um perigo de que haja desvios éticos na formação do futuro egresso.

O presente estudo demonstra a expansão dos cursos de Fisioterapia, principalmente em IES privadas no Centro-Oeste, em conformidade com dados apresentados por Pierantoni (2012) que mostra que, entre 2000 a 2010, houve aumento dos cursos de graduação em Fisioterapia com taxas de crescimento para a região Centro-Oeste de 438%, partindo de 8 cursos ofertados para 43. São 74 IES, sendo 91,89% delas de natureza jurídica particular, demonstrando grande iniciativa privada ditando predominantemente o crescimento da oferta de cursos e um aumento extensivo no número de vagas para a Fisioterapia, consequentemente profissionais no mercado de trabalho (PIERANTONI, 2012).

Com o setor público sofrendo grandes represálias nas políticas orçamentárias, o setor privado cresceu na oferta cursos de baixo custo com exigências acadêmicas muitas vezes menores, quanto comparadas ao ensino público (DURHAM, 2003). Santos e Cerqueira (2019), apontavam para essa relação de maior número de cursos e vagas, bem como ligas acadêmicas vinculadas a IES privadas quando comparadas a IES públicas na América Latina, o que também foi confirmado por esse estudo na área da Fisioterapia da região do Centro-Oeste brasileiro.

O aumento na realização de atividades extracurriculares no formato de LA é evidenciado na literatura. Um estudo de Vieira et al. (2004), realizado pela Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, identificou que, entre as atividades mais frequentadas em 2002 por alunos do curso de medicina, as ligas acadêmicas foram as primeiras colocadas com a participação de 72,6% dos acadêmicos do Cursos de Graduação em Medicina. Segundo Hamamoto Filho (2010), a aproximação com a prática clínica é um dos principais fatores de motivação para que isso aconteça, tendo sido realizadas entre o período de 2007 a 2019, como ação de extensão universitária, o total de 135 ações em maioria atividades de atendimentos e orientação ao público. Tavares e seus colaboradores falam de um “currículo paralelo” dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e o quanto isso é preocupante no que se refere à qualidade do serviço que é oferecido para a sociedade (TAVARES et al, 2007).

Entende-se ser necessário garantir que uma LA gere impactos positivos no meio que se desenvolvem. Aulas e conteúdos ministrados nas atividades de uma LA

não devem ser vistas como corretivos de possíveis falhas do currículo formal, e sim servir para uma constante rediscussão e readequação do currículo institucional, reafirmado por Hamamoto Filho (2011) e ressaltado por Pêgo-Fernandes e Mariani (2007). As ligas não devem ser mecanismo de “tapa-buraco” na estrutura curricular, já que acadêmicos ligantes adquirem conhecimentos teóricos e práticos sem o controle curricular natural, com liberdade para que façam suas escolhas. É importante que essas escolhas sejam promovidas de maneira consciente e planejada, mesmo que de forma ativa e livre, com senso de responsabilidade social, desenvolvendo relações entre o universitário e os setores sociais (SANTANA, 2012).

Identificou-se que há produção científica e interesse das ligas acadêmicas de Fisioterapia em desenvolverem e exteriorizarem conhecimentos, porém há um longo percurso a percorrer, visto que maioria das publicações, 15 ao todo, são resumos em anais de eventos locais, e há apenas duas publicações de artigo em periódico científico, também nacional. Goergen (2017), relatou no seu estudo que a maioria das ligas participam de eventos científicos como ouvintes, palestrantes ou apresentando trabalhos científicos, porém, poucas fazem publicação em periódicos científicos de trabalhos autorais e de alto impacto científico, talvez porque tenham um caráter predominantemente de prestação de serviços. Cinco projetos de pesquisa foram divulgados pelas ligas acadêmicas nesse estudo, um número representativamente baixo em relação ao número de ligas encontradas, além de apresentarem pouca relevância e baixo poder de impacto científico.

Observou-se que IES públicas e privadas ainda carecem de informar o processo de normatização e difusão das ligas acadêmicas de forma pública em seus websites, o que possivelmente facilitaria a visualização por estudantes interessados na abertura de novas ligas ou no ingresso das já existentes, como também da sociedade conectada. Doze IES disponibilizam modelo ou edital para cadastramento descritos como Estatuto ou regimento/regulamento interno das ligas, o que demonstra de certa forma uma falha em organizar o monitoramento, crescimento e desenvolvimento de atividades. Aliás, das 28 ligas encontradas, somente 12 estão institucionalizadas de acordo com estatuto ou regimento interno proposto pelas IES, com modelo de gestão vinculado ao tripé de ensino-pesquisa-extensão.

A maioria das ligas acadêmicas encontradas nesse estudo utilizam o Facebook e o Instagram para postagem de informações científicas, divulgação de ações, projetos e eventos. Apenas duas estão divulgadas pelo website da IES vinculada, no qual todas com formato de programa, projeto, evento, cursos ou prestação de serviço de extensão universitária deveriam aparecer. É claro que o uso dessas redes sociais favorece a divulgação e contato rápido com o público, porém, parece necessário que as IES façam o controle e a difusão do que é propagado, assegurando que informações sejam passadas de forma correta além da sua qualidade. Considera-se que uma das formas para se organizar e propiciar maior segurança na divulgação das informações seria pelo uso do site institucional. A participação ativa dos estudantes vinculados as ligas acadêmicas na prática de ensino, pesquisa e extensão deve agregar valor a sua formação cidadã sob o controle ético da sua IES. No caso, as redes sociais deveriam servir como meio de comunicação das atividades e difusão entre LA para a comunidade interna e externa da universidade.

Espera-se que esse estudo possa colaborar com o desenvolvimento e a criação de novas ligas acadêmicas, e que estas sejam pensadas quanto a sua relevância acadêmica e social, articuladas de forma organizada, clara e eficiente nas suas propostas de ensino, pesquisa e extensão, e que se normatizem junto as IES de origem, com objetivo de adequar suas práticas de acordo com princípios éticos e humanísticos, e não unicamente mercadológicos e técnicos.

5. CONCLUSÃO

Diferentemente do que foi pensado inicialmente, as ligas acadêmicas de Fisioterapia existentes na Região do Centro-Oeste estão predominantemente vinculadas às IES privadas e não públicas. Estão distribuídas na maioria no estado de Goiás, mas também presentes no Distrito Federal e Mato Grosso do Sul em menor número.

Elas funcionam predominantemente em ações voltadas para o ensino, mas também são componentes da pesquisa e da extensão universitária, a maioria com ações extramuros e participação em eventos.

Sua importância para a Fisioterapia é identificada pelas atividades desenvolvidas extramuros, acolhedora da sociedade, difundindo as especialidades e, com isso, ajudando a Fisioterapia a se desenvolver como profissão. Tais atividades são convertidas em material de divulgação de resultados predominantemente em eventos locais de forma ainda bastante reduzida e pouco científica.

Promovem debate dentro de seus domínios durante atividades predominantemente de ensino e com isso parecem qualificar tecnicamente a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M. R.; MENDONÇA, S. L.; SANTOS JÚNIOR, H. H., SOUSA, B. S.; & MARÃES, V. R. F. S. Atuação no projeto de pesquisa e extensão dança no parque da liga acadêmica de fisioterapia cardiovascular da Universidade de Brasília. **Cadernos de educação, saúde e fisioterapia**, v. 5, n. 10, 2018.

ANGELIM, L. S.; MOTA, P. P. O.; NOGUEIRA, L. D.; NUNES, I. S.; OLIVEIRA, B. M.; PINHEIRO, I. F.; ... & COSTA, W. S. A relevância do alongamento em corredores de rua e a participação de acadêmicos do curso de fisioterapia nas corridas de rua de Anápolis-GO. In: 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO. **Resumos da X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**. v.2, 2018

BRASIL. Lei n. 9.394 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>, Acesso em: 03 junh. 2019.

BARBOSA, P.; ARRUDA, C. F.; AYRES, G. M.; LIMA, T. G.; HILÁRIO, H.; MARTINS, L.; ... & DA SILVA MARÃES, V. R. F. Projeto de extensão: liga de fisioterapia cardiovascular da Universidade de Brasília. **Cadernos de educação, saúde e fisioterapia**, v. 3, n. 6, 2016.

BASTOS, M. L. S.; TRAJMAN A.; TEIXEIRA E. G.; SELIG L.; BELO M. T. C. T. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 38, n. 6, p. 803-805, 2012.

BATISTA, A. L. C.; REIS, K. N.; OLIVEIRA FILHO, J. M.; NOGUEIRA, L. D.; ALVES, M. G.; VENTO, D. A.; & COSTA, W. S. Confecção de Modelo Anatômico Para Contribuir no Processo de Ensino-Aprendizagem da Disciplina de Anatomia Humana: Relato Experiência In: 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO. **Resumos da X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**. v.2, 2018

BOTELHO, N. M.; FERREIRA, I. G.; SOUZA, L. E. A. Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão. **Revista Paranaense de medicina**, v.27, p. 85-88, 2013.

CAVALCANTE, A. S. P.; VASCONCELOS, M. I. O.; LIRA, G. V.; HENRIQUES, R. L. M.; ALBUQUERQUE, I. N. M.; MACIEL, G. P.; RIBEIRO, M. A.; GOMES, D. F. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de educação médica**, v.42(1), p. 197-204, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Reconhece a Fisioterapia Dermato-Funcional como especialidade do profissional Fisioterapeuta e dá outras providências. **Resolução n. 362, de 20 de maio de 2019**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3125>, Acesso em: 25 junh, 2019.

COSTA, A. P.; AFONSO, C. L.; DEMUNER, J. M. M.; MORAES, J. M.; PIRES, W. C. A importância da Liga Acadêmica de Queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 8, n. 3, p. 101-5, 2009.

COSTA, W. D. S.; PINHEIRO, I. D. F.; FERNANDES, V. L. D. S.; & VASCONCELOS, F. G. A inserção da extensão em fisioterapia desportiva no clube do Anapolina–Anápolis GO. In: 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO. **Resumos da X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**, 2018.

DURHAM, E. R. O ensino superior no Brasil: público e privado. In: Seminário sobre Educação no Brasil. **Documento de Trabalho, n. 3/03**. São Paulo: USP, 2003. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt0303.pdf>. Acesso em: 24 junh, 2019.

FERREIRA, D. A. V.; ARANHA, R. N.; DE SOUZA, M. H. F. O. Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. **Interagir: pensando a extensão**, n. 16, p. 47-51, 2011.

HAMAMOTO FILHO, P. T.; BÔAS, P. J. F. V.; CORRÊA, F. G.; MUÑOZ, G. O. C.; ZABA, M.; VENDITTI, V. C.; SCHELLINI, S. A. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Revista Brasileira de Educação Médica**, p. 160-167, 2010.

HAMAMOTO FILHO, P. T.; VENDITTI, V. C.; OLIVEIRA, C. C.; VICENTINI, H. C.; SCHELLINI, S. A. Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 7, n. 1, p. 126-133, 2011.

GODOI, V. M. S.; ANDRADE, A. L. S.; MORAES, A. M.; REZENDE, A. M. L.; RESENDE, A. P., ROCHA, W. L. A. Liga Acadêmica De Ciências do Movimento: Educação Para Saúde e Qualidade de Vida Desenvolvidas pelo Curso De Fisioterapia da UnB. In: **Anais do VIII SEMINÁRIO REGIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO CENTRO OESTE**. Distrito Federal: UNB, 2018.

GOERGEN, D. I. Ligas acadêmicas: uma revisão de várias experiências. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 46, n. 3, p. 183-193, 2017.

MARIOTTI, M. C.; BERNARDELLI, R. S.; NICKEL, R.; ZEGHBI, A. A.; TEIXEIRA, M. L. V.; COSTA FILHO, R. M. D. Características profissionais, de formação e distribuição geográfica dos fisioterapeutas do Paraná-Brasil. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 24, n. 3, p. 295-302, 2017.

MENDONÇA, S. L.; SANTOS JÚNIOR, H. H.; ALEXANDRE, M. R.; SOUSA, B. S.; & MARÃES, V. R. F. S. Impactos do segundo simpósio multidisciplinar da liga acadêmica de fisioterapia cardiovascular da Universidade de Brasília. **Cadernos de educação, saúde e fisioterapia**, v. 5, n. 10, 2018.

MORAES, D. S. F.; TACON, K. C. B.; SILVA, A. L. A.; DE MORAES CAIXETA, J. C.; JUNIOR, J. F. R.; & BEZE, M. V. Prevenção de queimaduras em crianças: relato de uma ação extensionista da liga acadêmica de queimaduras do curso de fisioterapia da UniEVANGÉLICA. In: V Simpósio Nacional de Ciência e Meio Ambiente. **Resumos da PPSTMA**, 2014

NEVES, F. B. C. S.; VIEIRA, P. S.; CRAVO, E. A., DIAS, M.; BITENCOURT, A.; GUIMARÃES, H. P.; FEITOSA-FILHO, G. S.; ORLANDO, J. M. C. Inquérito nacional sobre as ligas acadêmicas de Medicina Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 20, n. 1, p. 43-8, 2008.

NOGUEIRA, L. D., WESCHENFELDER, B. R., OLIVEIRA FILHO, J. M., CAIXETA, C. S, ÁVILA, L. C.; PINHEIRO, I. D.; ... & COSTA, W. S. A participação da liga de ortopedia, ortotrauma e desportiva nas etapas de um campeonato de judô em Anápolis–GO. In: 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO. **Resumos da X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**. v.2, 2018

OLIVEIRA, A. G.; BATISTA, A. L. C.; OLIVEIRA FILHO, J. M.; PINHEIRO, I. F.; SOARES, V.; FERNANDES, V. L. S.; & COSTA, W. S. Oficina de extensão “anatomia nas escolas”: um método de exposição do ensino superior nos muros do ensino fundamental–relato de experiência. In: 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO. **Resumos da X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**. v.2, 2018

OLIVEIRA, D. A.; SILVA, A. M. M.; VIEIRA, G. M.; SANTOS, A. M.; BATISTA, A. L. C.; MARTINS, J. L. R.; & SILVA, R. M. Educação em saúde e antropometria de escolares de uma escola municipal de Anápolis-GO. In: 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO. **Resumos da X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**. v.2, 2018

PÊGO-FERNANDES, P. M.; MARIANI, A. W. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 2, p. 166-72, 2007.

PERES C.M. **Atividades extracurriculares: percepções e vivências durante a formação médica**. Mestrado [Dissertação] – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

PIERANTONI, C. R. Relatório final: plano diretor biênio 2010-2012-carta acordo n. BRLOA100007. In: **Relatório final: plano diretor biênio 2010-2012-carta acordo n. BRLOA100007**. 2012. Disponível em: http://www.obsnetims.org.br/uploaded/3_8_2017_0_Relatorio_Final_Plano_Diretor_2010-2012_maio_2012_Vol%201.pdf, Acesso em: 11 junh. 2019

QUEIROZ, P. S.; SANTOS, M. J. Facilidades e habilidades do fisioterapeuta na procura, interpretação e aplicação do conhecimento científico na prática clínica: um estudo piloto. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 26, n. 1, p.13-23, Mar. 2013.

QUEIROZ, S. J.; AZEVEDO, R. L. O.; LIMA, K. P.; LEMES, M. M. D. D. L.; ANDRADE, M. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Revista Fragmentos de Cultura**, v. 24, p. 73-78, 2014.

REIS, K. N.; OLIVEIRA FILHO, J. M.; DAMÁSIO, L. N.; GARCIA, M. F.; ARAÚJO, E. V.; PINHEIRO, I. F.; ... & COSTA, W. S. A importância da inclusão dos idosos no processo de ensino-aprendizagem de anatomia humana–oficina conhecendo o corpo humano do projeto universidade aberta da terceira idade–uniati. In: 3º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO. **Resumos da X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**. v.2, 2018

RUIVO, A. L.; DA SILVA SOUSA, B.; DE LIRA, L. H. P.; SANTOS JUNIOR, H. H.; COSTA FERNANDES, I. L.; SOUZA, D. C.; ... & MARÃES, V. R. F. S. Avaliação da frequência cardíaca e desempenho dos atletas de futebol americano durante o treino de tiro: uma atuação da liga acadêmica de fisioterapia cardiovascular da Universidade de Brasília (LIFICAR-UNB). **Cadernos de educação, saúde e fisioterapia**, v. 4, n. 8, 2017.

SANTANA, A. C. D. A. Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 45, n. 1, p. 96-98, 2012.

SANTOS, A. P.; CERQUEIRA, E. A. ENSINO SUPERIOR: Trajetória histórica e políticas recentes. In: **Anais do IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/35836>. Acesso em: 24 junh. 2019.

SANTOS JÚNIOR, H. H.; RUIVO, A. L.; DE ALMEIDA, K. S.; MARTINS, A. V.; RODRIGUES, G. M. A.; LIRA, L. H. P.; ... & MARÃES, V. R. F. S. Atuação da liga acadêmica de fisioterapia cardiovascular da Universidade de Brasília nas feiras de saúde do Hospital Universitário de Brasília. **Cadernos de educação, saúde e fisioterapia**, v. 4, n. 8, 2017.

SANTOS JÚNIOR, H. H.; SOUZA, B. S.; MENDONÇA, S.L.; & ALEXANDRE, M. R. A atuação da liga acadêmica de fisioterapia cardiovascular da Universidade de Brasília (lificar-unb) dentro e fora da universidade. **Cadernos de educação, saúde e fisioterapia**, v. 5, n. 10, 2018.

SILVA, I. K. M.; LEANDRO, J. M.; AMARAL, L. E. F.; SILVA, A. C. A.; MARÇAL, M. L. P.; FANTINATI, A. M. M. Análise de pacientes de 0 a 12 anos atendidos no Pronto Socorro para Queimaduras de Goiânia em 2011 e 2012. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 14, n. 1, p. 14-7, 2015.

SHIWA, S. R.; SCHMITT, A. C. B.; JOAO, S. M. A. O fisioterapeuta do estado de São Paulo. **Fisioterapia e Pesquisa**., São Paulo, v. 23, n. 3, p. 301-310, Set, 2016.

TAVARES, A. P.; FERREIRA, R. A.; FRANÇA, E. B.; JUNIOR FONSECA, C. A.; LOPES, G. C.; CARDOSO, S. A. V.; DANTAS, N. G. T CARDOSO, S. A. V.; O “Currículo Paralelo” dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Brasileira de educação médica**, v. 31, n. 3, p. 254-265, 2007.

TORRES, A.R.; OLIVEIRA, G. M.; YAMAMOTO, F. M.; LIMA, M. C. P. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**., v.12, n.27, p.713-20, 2008.

VIEIRA, E. M.; BARBIERI, C. L. A.; VILELA, D.B.; IANHEZ JÚNIOR, E.; TOMÉ, F. S.; WOIDA, F. M.; MARTINEZ, G. L.; VICENTE, L. M.; GAVA, N. F.; LIRA, P. G.; BRANDÃO, T. O.; & MENDONÇA, T. N. O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de Ciências Médicas da FMRP-USP. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, v. 37, n. 1/2, p. 84-90, 2004.

ANEXO A - NORMAS DA REVISTA CIENTÍFICA

Revista Brasileira de Extensão Universitária

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Diretrizes para Autores

(versão atualizada em janeiro de 2019)

Escopo e objetivos

1. A Revista Brasileira de Extensão Universitária é uma publicação quadrimestral do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, cujo objetivo é possibilitar o intercâmbio de práticas, reflexões e resultados de ações de extensão desenvolvidas pelas Universidades, por meio de uma rede ampla e diversificada de atores e instituições sociais. A revista dará ênfase a artigos que sirvam como referência teórica ou empírica para a Extensão Universitária. Autopromoção de Instituições, Programas ou autores deve ser evitada. Por Extensão Universitária, entende-se basicamente trabalhos desenvolvidos com o envolvimento da comunidade não-acadêmica.
2. Com vistas a alcançar um maior impacto, a revista espera que os artigos submetidos tenham ampla e qualificada revisão bibliográfica, apresentando as principais referências sobre trabalhos de extensão semelhantes e anteriores, e representem contribuições que agreguem conhecimento na área de Extensão Universitária.
3. Artigos com natureza de pesquisa serão aceitos, desde que mostrem clara vinculação com a extensão universitária, e que apresentem ampla e qualificada revisão bibliográfica relacionada à extensão universitária, dentro do tema abordado. Em caso de trabalhos de pesquisa com Seres Humanos, apresentar aprovação de Comitê de Ética se for o caso.
4. A Revista Brasileira de Extensão Universitária não publica artigos com grande similaridade com publicações anteriores; o plágio e o autoplágio são veementemente condenados. Os autores devem certificar-se de que o conteúdo seja inédito e original. Isto vale inclusive para trabalhos completos publicados em eventos. Ideias previamente publicadas devem ser devidamente citadas de acordo com as normas.

5. São aceitos trabalhos em fluxo contínuo nos idiomas português, espanhol e inglês. Os trabalhos encaminhados serão avaliados pelo Conselho Editorial e pelos consultores *ad hoc*, que deverão recomendar o aceite ou a rejeição do trabalho, e sugerir modificações.
6. Em uma primeira etapa, o manuscrito submetido é avaliado pelo Comitê Editorial, que analisa a aderência ao escopo, a contribuição para a discussão da extensão universitária, a pertinência, qualidade, abrangência e atualidade das referências bibliográficas, a qualidade da redação, e a originalidade do artigo. Esta primeira análise pode ensejar rejeição, ou encaminhamento para a segunda etapa.
7. A segunda etapa é realizada por meio de avaliação pelos pares – profissionais com experiência em Extensão Universitária e especialistas nas diferentes áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho. No processo de seleção, além dos critérios gerais para publicação, serão observados: prioridade do tema, consistência científica, originalidade, atualidade de informação e atendimento de normas éticas.

ATENÇÃO: a partir de janeiro de 2019, é obrigatório que os autores indiquem dois a quatro nomes para atuar como avaliadores do artigo submetido, informando ao Editor o nome completo, instituição de afiliação e endereço eletrônico. Evitar nomes oriundos das mesmas instituições dos autores. As indicações poderão ser adotadas ou não, a critério do Comitê Editorial. O sistema de avaliação nesta etapa é duplamente cego.

8. Os direitos autorais seguem a licença da [Creative Commons Attribution 4.0](#), e os autores mantêm os direitos autorais sobre o seu trabalho, permitindo, porém, prioridade de publicação para a Revista Brasileira de Extensão Universitária.
9. O conteúdo dos trabalhos é de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores, sendo os mesmos inéditos e não devem estar em avaliação por outro veículo de publicação.
10. Admite-se um número máximo de oito autores; a participação de cada um deve ser explicitada em uma seção própria denominada ‘Contribuição de cada autor’, logo após Agradecimentos e antes de ‘Referências’ (ver modelo adiante). Um número maior de autores deverá ser justificado e será objeto da avaliação das submissões, podendo ensejar recusas.
11. Atenção: todos os autores devem ser cadastrados na submissão com e-mails válidos, do contrário a submissão será rejeitada e deverá ser refeita.
12. Seções da Revista:

- **Editorial:** matéria de responsabilidade do Conselho Editorial da Revista.

- **Artigos:** textos analíticos resultantes de estudos e revisões sobre temas relacionados à Extensão Universitária ou de experiências desenvolvidas nas áreas temáticas estabelecidas para a extensão universitária, conforme item 3. Os artigos deverão ter no máximo 35.000 caracteres com espaços, incluindo os anexos e as referências.

- **Opinião:** opinião qualificada sobre tópicos específicos em Extensão Universitária (a convite dos editores). No máximo 25.000 caracteres com espaços.

- **Entrevistas:** matéria de responsabilidade do Conselho Editorial da Revista ou realizada por um entrevistador convidado.

- **Resenhas:** síntese ou análise crítica de obras relacionadas à Extensão Universitária, publicadas recentemente (no máximo 10.000 caracteres com espaços).

13. Os originais deverão ser submetidos à Secretaria da Revista exclusivamente pelo endereço eletrônico (<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU>), seguindo os parâmetros abaixo:

14. a) Fonte: Times New Roman tamanho 12, espaçamento 1,5 (um e meio);

15. b) Configurações das margens em 3,0 cm para direita, esquerda, inferior e superior, em formato A4;

16. c) Caixa alta apenas para as siglas e os títulos.

17. d) Não utilizar tabulação em nenhum parágrafo do texto.

18. Quanto à estrutura, o trabalho deverá ter o seguinte formato:

Primeira página:

1. a) título do trabalho no idioma principal do texto,

2. b) sugestão de título curto no idioma predominante

3. c) se o trabalho for em espanhol ou inglês constar o título em português

4. d) nomes dos autores em ordem direta; nome da instituição e setor a que os autores estão vinculados;

5. e) indicação do autor responsável pela troca de correspondência e seu e-mail;

Obs: após análise inicial por parte da equipe editorial, será gerado um arquivo sem as identificações acima (itens d,e, f) de forma a garantir a avaliação duplo cego.

Segunda página:

1. a) resumo do trabalho em português, inglês e espanhol, com até 250 palavras, que contenha aspectos chave do trabalho, objetivos, metodologia, seus resultados e implicações; não deve conter citações bibliográficas, mas pode conter nomes de autores utilizados como referências teórico-metodológicas, expressos por extenso, sem ano.

Repetir o título no cabeçalho do resumo, *resúmen* e *abstract*, no idioma correspondente.

Atenção: recomenda-se expressamente que os autores busquem auxílio profissional especializado para elaborar o abstract e resúmen; meras traduções automáticas serão rejeitadas.

1. b) palavras-chave (até cinco) em português, inglês e espanhol, separadas por vírgula; não repetir palavras contidas no título ou resumo.

Terceira página e subsequentes

1. a) texto propriamente dito; a critério dos autores, poderá ter subtítulos - Introdução, Métodos, Resultados (ou Relato de Experiência, ou equivalente), Discussão, Conclusões, etc. - em caixa alta e baixa, e sem numeração de ordem;
2. b) Seção de Agradecimentos deve constar logo depois da seção de Notas e antes do item contribuição de cada autor, e depois do texto.
3. c) Notas: devem ser marcadas com números sobrescritos no alto à direita da palavra, e colocadas no final do texto, sob o título *Notas*, antes das Referências, com fonte tamanho 10;
4. d) Referências, conforme especificado no item 11, adiante; todas as referências bibliográficas incluídas na lista de referências devem ser citadas ao longo do texto, e todas as citações bibliográficas constantes no texto devem ser incluídas na seção 'Referências'.
5. e) As seções acima poderão ser divididas em subseções, em itálico, sem numeração.
6. **Em síntese**, as seções básicas de um artigo devem ser:
 - Introdução
 - Procedimentos metodológicos (ou outra denominação equivalente)
 - Resultados (ou Relato de Experiência, ou outra denominação alternativa)
 - Discussão
 - Notas
 - Agradecimentos
 - Contribuição de cada autor

16. Referências Contribuição de cada autor – deverá seguir o formato:

Os autores A.A.A. e B.B.B. escreveram o texto final; C.C.C. contribuiu com as análises estatísticas; A.A.A. e D.D.D. planejaram o projeto, e D.D.D. atuou como coordenador e orientador dos bolsistas. Cuidado para manter o anonimato dos autores neste item.

A autoria (e co-autoria) deve estar baseada somente em contribuições intelectuais substanciais na (A) concepção, planejamento, análise ou interpretação dos dados, (B) redação do artigo ou sua revisão intelectual crítica, (C) responsabilidade pela aprovação final para publicação. Todas as condições (A, B e C) devem ser cumpridas ([Fernandes et al. Rev. HCPA 2008; v. 28, n. 1, p. 26-32, 2008](#)).

Ter participado do projeto como bolsista ou voluntário não implica necessariamente em contribuição intelectual substancial na geração de produtos intelectuais derivados, tais como artigos.

Contribuições menores tais como redação de Abstract, revisão de texto, sugestão de referências bibliográficas ou revisão crítica do texto final devem ser citadas na seção 'Agradecimentos'.

17. Espera-se, especialmente em Resultados e Discussão, uma descrição crítica da experiência ou investigação, trazendo inclusive aspectos negativos, dificuldades ou limitações da metodologia empregada, ou da realidade enfrentada. A Revista Brasileira de Extensão Universitária é um fórum destinado a contribuir para aperfeiçoar a prática da Extensão Universitária. Uma simples descrição enaltecida da experiência é aquém da expectativa da Revista.

18. Quanto ao texto, exige-se:

19. a) correção do português, do inglês ou do espanhol; os editores recomendam expressamente a busca de auxílio profissional especializado neste sentido. Inadequações promoverão recusas.

20. b) não utilizar notas de rodapé (apenas notas de final de texto).

21. O arquivo principal (texto) deve ser enviado em formato .doc, .docx, .odt ou formatos compatíveis.

22. As ilustrações (mapas, tabelas, gráficos e fotografias) devem seguir em arquivo(s) anexo(s), inseridas no passo 4 do processo de submissão (documentos suplementares) e identificados com as iniciais (apenas) do autor principal (para garantir a avaliação anônima) e numeradas (1,2,3, ...), obedecendo às seguintes normas:

- Figuras (Mapas, Gráficos e Fotografias): com a extensão jpg ou tif e resolução mínima de 300 ppi, em cores ou monocromáticos (tons de cinza) e com título bem definido, escala gráfica e legenda indicando com clareza hachuras, coordenadas gráficas e orientação. Deverão ser denominadas Figuras e numeradas sequencialmente com algarismos arábicos (Figura 1, Figura 2, etc.), com título, legendas e fonte (autoria, se for o caso), posicionados abaixo desta, devendo ser, obrigatoriamente, citados no corpo do texto na ordem de sua numeração. Em caso de reprodução de imagens ou figuras de outras fontes, o autor deverá apresentar autorização do detentor dos direitos autorais.

ATENÇÃO: Submissões a partir de janeiro de 2019 devem limitar-se a apresentar até seis figuras.

No caso de figuras compostas a partir de planilhas eletrônicas, a editoria da revista poderá solicitar os dados originais na respectiva planilha, para obter uma qualidade de diagramação superior, se for necessário.

20 Tabelas e quadros: devem ser incluídos no final do texto, após referências, sob a denominação “Tabela” ou “Quadro”, numerados sequencialmente com algarismos arábicos, com largura mínima de 5 cm, com título posicionado acima e fonte ou autoria (se for o caso) posicionada abaixo, devendo ser, obrigatoriamente, citados no corpo do texto na ordem de sua numeração.

21 Figuras e tabelas não devem apresentar sobreposição de conteúdo.

22. Forma de citação das referências no texto e na lista de referências:

23. nas citações textuais:

... (ROCHA, 2003, SOUZA; CORRÊA; TUTTMAN, 2003).

...segundo Souza et al. (2003), Rocha (2003) e Rocha e Falcão (2006)...

1. Na lista de referências, citar teses, dissertações e trabalhos em eventos apenas em caso de extrema relevância.

Além disso, espera-se que a revisão bibliográfica inclua especialmente outros trabalhos de Extensão Universitária.

Não serão aceitas referências cruzadas (*apud*).

Não citar endereços eletrônicos ao longo do texto, nem mesmo na legenda de figuras ou Tabelas. Usar notas de fim de texto, ou referência bibliográfica completa.

1. A lista referências ao fim do artigo devem seguir os modelos abaixo:

- Livros:

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). **Extensão Universitária**: diretrizes conceituais e políticas: documentos básicos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2000.

- Capítulos ou parte de uma obra:

CALDERÓN, A. I. Extensão universitária: revisitando conceitos e práticas institucionais. In: CALDERÓN, A. I.; SANTOS, S. R. M.; SARMENTO, D. F. (orgs.) **Extensão universitária**: uma questão em aberto. São Paulo: Xamã, 2011, p. 23-38.

THIOLLENT M. A. Metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In: THIOLLENT, M. A.; ARAUJO FILHO, T.; SOARES, R. L. S. (Eds.). **Metodologia e experiências em projetos de extensão**. Niterói: EDUFF, 2000, p.19-28.

- Artigos em revistas:

SOUZA, A. I.; CORRÊA, E. J.; TUTTMAN, M. T. Panorama dos programas de bolsas de extensão existentes nas instituições de ensino superior públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 16-20, 2003.

ROCHA, V. X. M; FALCÃO, E. F. Instrumento metodológico para articulações iniciais do estágio nacional de extensão em comunidades (ENEC)/ vivências e estágios em educação popular em saúde da UFPB (VEPOP) e início de abordagem de trabalho junto com as comunidades. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 4, n. 2, p. 19-25, 2006.

ROGERS, B.; MASON, K.; CORNELIUS, J. Involving undergraduate students as extension program interns. **Journal of Extension**, v. 39, n. 5, 5IAW4, 2001.

Obs: o nome dos periódicos deve estar por extenso, nunca abreviado.

- Evento como um todo:

ENCONTRO NACIONAL DO FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 18, 2002, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, 2002.

- Trabalho apresentado em evento:

JÁCOME, M. I. Práticas Alfabetizadoras para a EJA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1, 2002, João Pessoa. **Resumos...** João Pessoa: UDUFPB, 2002.

- Dissertação/Tese:

CUNHA, L. S. **O mal estar da Universidade:** a tensão dos anos 90. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001.

- Documento em formato eletrônico:

IBGE. **Cidades.** Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br> >. Acesso em: 05 abr. 2003.

- Leis ou normas

BRASIL. Resolução nº 466 de 12 de dezembro 2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Diário Oficial da União**, S. 1, n. 12, p. 59, 2013. Disponível em: < http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/resolucoes.htm >.

Acesso em: 13 fev. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ), Conselho de Ensino de Graduação. Resolução CEG Nº 04/2014. Altera e Complementa a Resolução CEG 02/2013. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em <http://www.pr5.ufrj.br/images/stories/documentos/CEG2014_04.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2014.